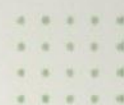




III CONGRESSO NACIONAL DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
E SAÚDE COLETIVA

CONAPOSC

INTEGRAR • CUIDAR • TRANSFORMAR



CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO EM CONTEXTOS COMPLEXOS DO CUIDADO



Eliene Guilherme Mendonça¹; Amizael do Nascimento Mendes²; Larissa Alessandra da Costa Camapum³; Marília Barreiro Rufino de Almeida⁴; Clarisse Maria Queiroz Couto⁵; Andresa Silvestre de Sousa⁶; Gisele Santana Muniz Farias⁷; Pamela Costa Pinto dos Santos⁸; Andres Santiago Quizhpi Lopez⁹; Marília Aires Alves de Lima¹⁰.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: eliene_gm@hotmail.com ² Graduando em Enfermagem pela Universidade Unopar Pitagoras Anhanguera. E-mail: amizael.enfermagem@gmail.com ³ Especialista em Clínica Médica pela UFC. E-mail: larissa.camapum@gmail.com ⁴ Especialização em Enfermagem de Urgência e Emergência pela Universidade Candido Mendes. E-mail: mbrufino@yahoo.com.br ⁵ Especialização em Farmacologia aplicada à prática clínica e Cirurgiã-dentista Residente em Saúde da família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. E-mail: clarissecouto.cc@gmail.com ⁶ Especialista em Ludopedagogia e Educação Especial pela Faveni. E-mail: andresasilvestre05@gmail.com ⁷ Especialista em Gestão e saúde mental pela Uniq. E-mail: gisele.muniz@hotmail.com ⁸ Especialista em Enfermagem Clínica pela UERJ. E-mail: pamelacostta@outlook.com ⁹ Cirurgião e Traumatologo Buco Maxilofacial. Email: ansaquilo@yahoo.es ¹⁰ Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Esportiva pela Faculdade de Integração do Sertão. E-mail: mariliaairesalves@gmail.com

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a EPS e sua relação com o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional em contextos complexos do cuidado. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), além da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram empregados os descritores DeCS/MeSH “Educação Continuada” (Education, Continuing), “Competência Profissional” (Professional Competence), “Educação Interprofissional” (Interprofessional Education), “Pessoal de Saúde” (Health Personnel) e “Capacitação em Serviço” (Inservice Training), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, oito publicações chegaram à elegibilidade, sendo sete incluídas. **RESULTADOS:** A EPS favoreceu competências clínicas, gerenciais, educativas, comunicacionais e interprofissionais, sobretudo quando vinculada à





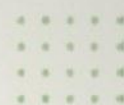
problematização do trabalho, discussão de casos, aprendizagem colaborativa e aplicação prática do conhecimento. Sobrecarga laboral, insuficiência de recursos humanos, dificuldades de comunicação, limitações gerenciais e ausência de apoio institucional comprometeram a incorporação das competências desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** A EPS contribui para qualificar a tomada de decisão, o trabalho interprofissional e a capacidade de resposta diante de situações complexas, especialmente quando desenvolvida de forma contínua, contextualizada e articulada às necessidades dos trabalhadores e dos serviços.

Palavras-chave: Competência Profissional; Capacitação em Serviço; Educação Continuada; Educação Interprofissional; Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze Continuing Health Education (CHE) and its relationship with the development of competencies required for professional practice in complex care contexts. **METHODS:** A narrative literature review with a qualitative approach and a descriptive-analytical nature was conducted using the Virtual Health Library (VHL), covering the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases, as well as Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed. The DeCS/MeSH descriptors "Education, Continuing," "Professional Competence," "Interprofessional Education," "Health Personnel," and "Inservice Training" were used, combined with the Boolean operators AND and OR. After reviewing titles, abstracts, and full texts, eight publications met the eligibility criteria, and seven were included. **RESULTS:** CHE fostered clinical, managerial, educational, communication, and interprofessional competencies, particularly when linked to the critical analysis of work practices, case discussions, collaborative learning, and the practical application of knowledge. Work overload, insufficient human resources, communication difficulties, managerial limitations, and a lack of institutional support hindered the integration of the developed competencies. **CONCLUSION:** CHE contributes to improving decision-making, interprofessional teamwork, and the ability to respond to complex situations, especially when





implemented continuously, in a context-specific manner, and aligned with the needs of both workers and health services.

Keywords: Professional Competence; In-Service Training; Continuing Education; Interprofessional Education; Health Personnel.

1 INTRODUÇÃO

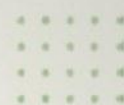
A Educação Permanente em Saúde (EPS) integra aprendizagem e trabalho, tomando situações concretas dos serviços como ponto de partida para a reflexão e a qualificação profissional. No Brasil, essa concepção ganhou respaldo institucional com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004 e posteriormente orientada por novas diretrizes em 2007, vinculando formação, atenção, gestão e participação social no Sistema Único de Saúde (SUS) (Figueiredo *et al.*, 2022; Brasil, 2004).

Essa proposta assume particular importância diante da complexidade que caracteriza o cuidado em saúde, marcado pela diversidade das necessidades dos usuários, articulação entre diferentes serviços e participação de trabalhadores com distintas formações. No SUS, a própria organização da atenção exige integração entre profissionais, usuários e serviços, ao mesmo tempo que requer competências técnicas, políticas e relacionais capazes de sustentar respostas adequadas às demandas produzidas nos territórios (Ferraz *et al.*, 2022).

O desenvolvimento de competências profissionais compreende a articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício qualificado do cuidado, ultrapassando o domínio isolado de conteúdos técnicos. Essa necessidade adquire maior relevância em situações que exigem análise, tomada de decisão e acompanhamento contínuo, como ocorre no cuidado às condições crônicas, cuja qualificação profissional tem sido relacionada ao pensamento crítico, às habilidades analíticas e à aplicação contextualizada do conhecimento (Ramos *et al.*, 2026).

A dimensão desse processo formativo pode ser observada em iniciativas de qualificação direcionadas às necessidades dos serviços. Em pesquisa publicada em 2026, foram considerados 337 projetos de intervenção produzidos por profissionais de saúde em curso de





especialização voltado às condições crônicas, contemplando situações relacionadas à hipertensão, diabetes, obesidade e tabagismo em contextos multidisciplinares, o que demonstra a amplitude de situações capazes de mobilizar competências no cotidiano assistencial (Ramos *et al.*, 2026).

A complexidade do cuidado também envolve a capacidade de compartilhar decisões e articular diferentes núcleos profissionais. A Educação Interprofissional (EIP) aproxima-se dessa perspectiva ao favorecer aprendizagem entre profissionais de distintas áreas e ao incorporar competências relacionadas à comunicação, definição de papéis, respeito ético e colaboração, aspectos relevantes diante da fragmentação dos serviços e da necessidade de continuidade assistencial entre diferentes pontos das redes de saúde (Bruno *et al.*, 2025).

Nessa direção, a EPS não se limita à oferta periódica de cursos ou treinamentos destinados à atualização de conteúdos, pois seu fundamento está na problematização das situações encontradas durante o trabalho. O serviço passa a constituir espaço de formação, no qual dificuldades, saberes prévios e necessidades dos trabalhadores podem orientar processos educativos conectados às condições reais de produção do cuidado e às particularidades dos usuários e territórios (Higashijima *et al.*, 2025).

Essa concepção diferencia a EPS de práticas educativas centradas predominantemente na transmissão de informações, uma vez que valoriza metodologias problematizadoras, participação dos trabalhadores e construção coletiva do conhecimento. A formação passa a dialogar com acontecimentos do serviço, favorecendo a articulação entre conhecimento científico, experiência profissional e necessidades assistenciais, condição especialmente importante quando decisões precisam considerar elementos clínicos, organizacionais, sociais e relacionais presentes simultaneamente no cuidado (Guimarães *et al.*, 2025).

Outro componente necessário à atuação em contextos complexos refere-se à interprofissionalidade, compreendida como aprendizagem compartilhada entre diferentes profissões para favorecer práticas colaborativas. A interação entre trabalhadores possibilita aproximar conhecimentos específicos e responsabilidades complementares, enquanto

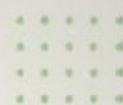




III CONGRESSO NACIONAL DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
E SAÚDE COLETIVA

CONAPOSC

INTEGRAR • CUIDAR • TRANSFORMAR



comunicação, negociação e reconhecimento dos papéis profissionais tornam-se competências necessárias à construção de respostas coerentes com necessidades de saúde que dificilmente podem ser atendidas por uma única categoria profissional (Figueiredo *et al.*, 2022).

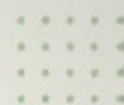
Entretanto, a incorporação da EPS ao cotidiano dos serviços permanece atravessada por questões conceituais e institucionais. Em pesquisa qualitativa realizada em 2024 com 21 profissionais da Estratégia Saúde da Família, a temática foi examinada a partir da compreensão dos trabalhadores e das condições envolvidas em sua organização no serviço, incluindo a participação das equipes e da gestão no planejamento das ações educativas (Sampaio *et al.*, 2024).

Além das questões relacionadas à compreensão da proposta, sua consolidação pode ser condicionada por sobrecarga de trabalho, disponibilidade de profissionais, organização logística e formatos educativos pouco articulados às necessidades locais. A ausência de apoio institucional e a redução da formação à obtenção de certificados também podem distanciar a educação das situações vivenciadas no serviço, tornando relevante compreender como a formação permanente pode ser efetivamente incorporada ao trabalho em saúde (Guimarães *et al.*, 2025).

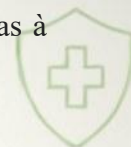
A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a EPS como estratégia vinculada ao desenvolvimento de competências profissionais diante da complexidade crescente do cuidado. A diversidade das demandas assistenciais exige trabalhadores capazes de articular conhecimentos, habilidades, atitudes, pensamento crítico e atuação colaborativa, tornando relevante discutir processos formativos conectados às situações concretas do trabalho e às necessidades dos serviços de saúde. (Higashijima *et al.*, 2025; Ramos *et al.*, 2026).

O problema de pesquisa que orienta este estudo está relacionado à necessidade de compreender a contribuição da EPS para o desenvolvimento de competências profissionais requeridas em contextos complexos do cuidado, considerando as demandas relacionadas à tomada de decisão, integração de saberes e trabalho interprofissional. Assim, o estudo tem como





objetivo analisar a EPS e sua relação com o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional em contextos complexos do cuidado.



2 METODOLOGIA

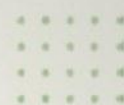
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com o propósito de reunir produções relacionadas à EPS e ao desenvolvimento de competências profissionais em contextos complexos do cuidado. Esse delineamento possibilitou integrar diferentes perspectivas sobre formação no trabalho, tomada de decisão, trabalho interprofissional e aplicação da aprendizagem nos serviços de saúde.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), além da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da PubMed. Para a recuperação das publicações, foram utilizados cinco descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH): Educação Continuada (Education Continuing), Competência Profissional (Professional Competence), Educação Interprofissional (Interprofessional Education), Pessoal de Saúde (Health Personnel) e Capacitação em Serviço (Inservice Training).

A estratégia de busca foi estruturada mediante combinação dos descritores com os operadores booleanos AND e OR, respeitando as particularidades de indexação de cada base consultada. Foram empregadas combinações como “Educação Continuada” AND “Competência Profissional”, “Educação Interprofissional” AND “Competência Profissional”, “Capacitação em Serviço” AND “Pessoal de Saúde” e “Educação Continuada” AND “Pessoal de Saúde”, além das respectivas combinações em inglês nas fontes de abrangência internacional.

O recorte temporal compreendeu o período de 2022 a 2026, correspondente aos anos de publicação dos trabalhos que compuseram o corpus final da revisão. Foram incluídos artigos





científicos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol e que apresentassem relação direta com educação profissional em saúde, desenvolvimento de competências, educação interprofissional, aplicação da aprendizagem no trabalho ou qualificação profissional diante de situações complexas do cuidado.

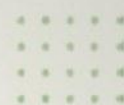
Foram excluídos registros duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, publicações sem acesso ao texto completo, trabalhos publicados fora do intervalo entre 2022 e 2026 e materiais sem correspondência direta com o objetivo da pesquisa. A seleção ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura integral dos textos considerados pertinentes. Ao final desse percurso, oito publicações chegaram à etapa de elegibilidade, sendo sete incluídas e uma excluída por insuficiente pertinência temática.

A coleta e organização das informações consideraram autoria, ano de publicação, delineamento metodológico, contexto de realização, objetivo e contribuições relacionadas ao desenvolvimento de competências profissionais. A leitura integral e comparativa dos sete trabalhos permitiu organizar o conteúdo em torno de competências clínicas, gerenciais, educativas, comunicacionais e interprofissionais, estratégias pedagógicas, aplicação da aprendizagem na prática, tomada de decisão, apoio institucional e condições organizacionais presentes nos serviços de saúde.

Por utilizar exclusivamente publicações científicas disponíveis publicamente, sem participação direta de seres humanos ou acesso a dados pessoais identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Como limitações metodológicas, consideram-se o caráter não exaustivo da revisão narrativa, o recorte temporal de 2022 a 2026, a utilização restrita às bases definidas, a heterogeneidade dos delineamentos incorporados e o número reduzido de publicações selecionadas, fatores que restringem a generalização das interpretações para diferentes contextos assistenciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO





Entre os oito arquivos disponibilizados, sete publicações científicas foram incluídas por apresentarem relação direta com a EPS, o desenvolvimento de competências profissionais e a atuação em contextos complexos do cuidado, enquanto uma publicação foi excluída por não atender plenamente aos critérios de pertinência temática definidos para esta revisão. As publicações incluídas abordaram formação no trabalho, competências clínicas, gerenciais, educativas e interprofissionais, além de aspectos relacionados à aplicação da aprendizagem no cotidiano dos serviços e às condições necessárias para sua incorporação à prática profissional.

Tabela 1 – Caracterização das publicações incluídas sobre Educação Permanente em Saúde e desenvolvimento de competências em contextos complexos do cuidado

Autor/ano	Delineamento/contexto	Objetivo	Principais resultados
Iglesias <i>et al.</i> (2023)	Pesquisa qualitativa com profissionais da gestão e dos serviços do SUS	Compreender concepções, desafios e potencialidades da EPS	Identificou diferentes compreensões sobre EPS, barreiras institucionais e dispositivos formativos relacionados ao cotidiano dos serviços.
Bonomo <i>et al.</i> (2023)	Pesquisa qualitativa com farmacêuticos preceptores da APS	Descrever experiência educacional voltada às competências clínicas	Casos clínicos favoreceram raciocínio, tomada de decisão e utilização de informações científicas, embora dificuldades gerenciais limitassem o apoio no serviço.
Zago <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal com 119 profissionais da gestão pública	Mapear competências essenciais em saúde pública	Houve diferenças entre os domínios de competência, com influência da escolaridade sobre os resultados.
Al-omary <i>et al.</i> (2024)	Revisão de escopo com 13 publicações	Examinar a aplicação prática da aprendizagem profissional	Tempo, recursos humanos, comunicação e suporte institucional interferiram na transferência da aprendizagem para a prática.
Price (2023)	Artigo teórico-reflexivo	Discutir o desenvolvimento profissional diante de problemas complexos	Propõe formação longitudinal, colaborativa, contextualizada e associada ao acompanhamento da implementação.
Ignacio <i>et al.</i> (2025)	Pesquisa qualitativa com 34 enfermeiros do trabalho	Desenvolver uma matriz de competências profissionais	Foram estabelecidas oito competências envolvendo comunicação, gestão, educação permanente, segurança, pesquisa e relações profissionais.
Leite <i>et al.</i> (2025)	Revisão de escopo com 26 publicações	Mapear competências para desenvolvimento docente na EIP	Comunicação, trabalho em equipe, facilitação e fundamentos pedagógicos ocuparam posição central.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Iglesias *et al.* (2023) identificaram que a EPS ainda é confundida com cursos e capacitações centrados na transmissão de conteúdos. Matriciamento, reuniões de equipe,





discussão de casos, telessaúde e construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) apareceram como possibilidades de aprendizagem inseridas no cotidiano dos serviços. Esses espaços favorecem a discussão coletiva de problemas assistenciais e aproximam formação, trabalho e necessidades encontradas no território.

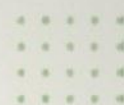
Bonomo *et al.* (2023) desenvolveram uma proposta formativa com farmacêuticos da Atenção Primária à Saúde a partir das necessidades encontradas na prática profissional. Os casos clínicos mobilizaram coleta de informações, consulta a fontes científicas, raciocínio farmacoterapêutico e elaboração de planos de cuidado. A proximidade entre as atividades e as situações vivenciadas no serviço favoreceu competências relacionadas à anamnese, tomada de decisão e organização do cuidado.

Zago *et al.* (2024) encontraram diferentes níveis de expressão das competências entre trabalhadores da gestão pública. Análise da situação de saúde apresentou média de 3,76, enquanto saúde internacional e global alcançou o menor resultado, próximo de 3,15. A escolaridade também influenciou os seis domínios avaliados. Reconhecer essas diferenças possibilita direcionar ações educativas para competências que necessitam de maior desenvolvimento no exercício profissional.

Ignacio *et al.* (2025) organizaram as competências do enfermeiro do trabalho em dimensões jurídicas, comunicacionais, relacionais, gerenciais, educativas e investigativas. Liderança, autonomia, organização, trabalho em equipe e relações interprofissionais também foram incorporadas à matriz. Essa composição amplia a compreensão de competência para além do conhecimento técnico, pois situações complexas exigem integração entre capacidade clínica, comunicação, planejamento e gerenciamento das demandas presentes no cotidiano profissional.

Leite *et al.* (2025) atribuíram centralidade à comunicação e ao trabalho em equipe no desenvolvimento da Educação Interprofissional em Saúde (EIP). Clareza de papéis, resolução de conflitos, liderança colaborativa e atenção centrada no usuário também integraram as competências identificadas. Em situações complexas, essas capacidades favorecem a integração entre diferentes áreas profissionais, permitindo compartilhar responsabilidades e construir





decisões compatíveis com necessidades que ultrapassam a atuação isolada de uma única categoria.

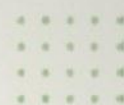
Al-omary *et al.* (2024) identificaram obstáculos entre a participação em atividades formativas e a incorporação da aprendizagem à rotina. Falta de tempo, recursos humanos insuficientes, dificuldades de comunicação e ausência de suporte da liderança limitaram a implementação de novas práticas. Em contrapartida, formação adequada, aprendizagem coletiva, autoeficácia e apoio institucional favoreceram esse processo, demonstrando que a mudança profissional depende também das condições disponíveis no ambiente de trabalho.

Price (2023) questiona o alcance de atividades educativas isoladas diante de problemas que envolvem equipes, comunicação e reorganização dos processos assistenciais. O desenvolvimento profissional é apresentado como um percurso longitudinal, no qual aprendizagem, aplicação, avaliação e ajustes permanecem articulados. Essa continuidade permite que as competências sejam exercitadas e adaptadas às dificuldades encontradas durante sua implementação, aproximando a formação das necessidades concretas dos serviços e das populações atendidas.

As condições organizacionais aparecem como componente importante da efetividade da EPS. Iglesias *et al.* (2023) registraram sobrecarga, burocratização e dificuldades de articulação entre gestão e trabalhadores, enquanto Bonomo *et al.* (2023) relataram que problemas gerenciais impediram a continuidade do apoio in loco previsto na formação. Em ambos os contextos, limitações institucionais reduziram as possibilidades de aplicar ou acompanhar competências desenvolvidas durante as atividades educativas.

O diagnóstico das competências pode tornar a formação mais compatível com as atribuições exercidas nos serviços. Zago *et al.* (2024) organizaram 56 competências em seis domínios da gestão pública, enquanto Ignacio *et al.* (2025) distinguiram competências transversais e específicas de enfermeiros do trabalho. Essas formas de organização permitem localizar necessidades profissionais e estabelecer prioridades educativas relacionadas às





funções exercidas, favorecendo ações de EPS mais próximas dos problemas presentes no cotidiano.



A escolha das estratégias pedagógicas interfere diretamente no desenvolvimento das competências. Leite *et al.* (2025) relacionaram a formação interprofissional à aprendizagem cooperativa, reflexiva e socialmente construída, enquanto Price (2023) defendeu a articulação entre aprendizagem e aplicação no ambiente profissional. Essas perspectivas favorecem propostas nas quais trabalhadores participam ativamente, compartilham experiências e reelaboram conhecimentos diante das dificuldades encontradas durante a prestação do cuidado.

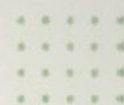
A permanência das competências após a formação também interfere na avaliação dos resultados educacionais. Al-omary *et al.* (2024) identificaram pouca utilização de acompanhamentos realizados em diferentes momentos após as atividades, dificultando compreender a manutenção das mudanças profissionais. Avaliações restritas ao término de cursos não permitem verificar se determinada habilidade passou a integrar a rotina, tornando necessário acompanhar sua aplicação e as dificuldades encontradas posteriormente no serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EPS constitui uma estratégia relevante para o desenvolvimento de competências exigidas em contextos complexos do cuidado, especialmente quando as atividades formativas partem das situações vivenciadas no cotidiano dos serviços. O fortalecimento do raciocínio profissional, da tomada de decisão, da comunicação, da capacidade gerencial e do trabalho interprofissional depende da aproximação entre aprendizagem e prática, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes sejam mobilizados diante das necessidades assistenciais e organizacionais presentes no trabalho em saúde.

O desenvolvimento dessas competências, contudo, não depende exclusivamente da participação dos profissionais em atividades educativas. Condições como disponibilidade de tempo, dimensionamento adequado das equipes, apoio da gestão, comunicação entre os trabalhadores e possibilidade de acompanhamento após a formação interferem diretamente na





incorporação de novas práticas. Dessa forma, ações isoladas e centradas apenas na transmissão de conteúdos apresentam alcance limitado, enquanto processos formativos contínuos, contextualizados e articulados às necessidades do serviço favorecem maior integração entre qualificação profissional e cuidado.

No âmbito do SUS, a contribuição deste trabalho está na delimitação de aspectos que podem orientar a organização da EPS a partir das necessidades concretas dos trabalhadores e dos serviços. O diagnóstico prévio das competências que necessitam de aprimoramento, a utilização de estratégias problematizadoras, a aprendizagem interprofissional e o acompanhamento da aplicação do conhecimento podem contribuir para decisões mais qualificadas, melhor articulação entre diferentes categorias profissionais e maior capacidade de resposta diante de situações assistenciais que exigem atuação integrada.

Entre as limitações encontram-se o caráter narrativo da revisão, o número reduzido de sete publicações incluídas, o recorte temporal entre 2022 e 2026, a consulta às bases previamente estabelecidas e a diversidade dos delineamentos e contextos profissionais abordados. Essas características restringem a transferência das conclusões para diferentes realidades assistenciais. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas longitudinais, multicêntricas e avaliativas que acompanhem a permanência das competências ao longo do tempo, comparem diferentes estratégias de EPS e investiguem suas repercussões sobre tomada de decisão, colaboração interprofissional, organização do trabalho, segurança do paciente e qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AL-OMARY, Heba *et al.* Implementing learning into practice from continuous professional development activities: a scoping review of health professionals' views and experiences. *BMC Medical Education*, v. 24, art. 1031, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06016-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-024-06016-7>.

BRUNO, Larissa Cristina de Melo *et al.* Educação interprofissional na formação em saúde: estratégias para o desenvolvimento de competências colaborativas no cuidado integrado. *Revista Cognitus*, v. 2, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.71248/jabf4v53>. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/102>.

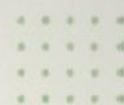




III CONGRESSO NACIONAL DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
E SAÚDE COLETIVA

CONAPOSC

INTEGRAR • CUIDAR • TRANSFORMAR



BONOMO, Larissa de Freitas *et al.* Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na atenção primária no Sistema Único de Saúde: um estudo qualitativo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, e33081, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333081>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/RbLTPxX34FH63DgSGkp3LRv/?lang=pt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 16 fev. 2004.

FERRAZ, Edinalva de Moura *et al.* A interdisciplinaridade na construção da Educação Permanente em Saúde com equipes gestoras. *Saúde em Debate*, v. 46, n. esp. 6, p. 217-227, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E619>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe6/217-227/pt/>.

FIGUEIREDO, Eluana Borges Leitão de *et al.* Educação Permanente em Saúde: uma política interprofissional e afetiva. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 135, p. 1164-1173, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46n135/1164-1173/pt/>.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias *et al.* Avaliação em saúde e educação: interfaces com a gestão e a educação permanente. *Revista DCS*, v. 22, n. 84, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i84.3767>. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3767>.

HIGASHIJIMA, Marcia Naomi Santos *et al.* Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, supl. 1, e05902023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.05902023>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2025.v30suppl1/e05902023/pt/>.

IGNACIO, Daniela Sarreta *et al.* Professional competency framework for occupational health nurses in Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 5, e20240592, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0592>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41337531/>.

IGLESIAS, Alexandra *et al.* Educação permanente no Sistema Único de Saúde: concepções de profissionais da gestão e dos serviços. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, e255126, p. 1-14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255126>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/c6DXFst55W7zYZCK6J5Mf7j/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR.

LEITE, Daniella Rosaly *et al.* Competências e fundamentos pedagógicos para o desenvolvimento docente na educação interprofissional em saúde: revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 59, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0421pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/cLxtKfN8x9Q3rnL7xtypjg/?lang=pt>.

PRICE, David W. To effectively address complex healthcare problems, continuing professional development must evolve. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, v. 43, n. 4S, p. S59-S63, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/CEH.0000000000000537>. Disponível em: <https://www.ovid.com/jnls/jcehp/fulltext/10.1097/ceh.0000000000000537~to-effectively-address-complex-healthcare-problems>.





III CONGRESSO NACIONAL DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
E SAÚDE COLETIVA

CONAPOSC

INTEGRAR • CUIDAR • TRANSFORMAR



RAMOS, Saulo Fabio *et al.* Matriz de competências para profissionais de saúde no cuidado às pessoas com condições crônicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 34, e4760, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7751.4760>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/s7nY4YcVxXznbjMsKQfwBmh/?lang=pt>.



SAMPAIO, Marcele José de Andrade *et al.* Educação Permanente em Saúde na compreensão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na Bahia. *Journal Health NPEPS*, v. 9, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30681/2526101012824>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/12824>.

ZAGO, Daniele Potrich Lima *et al.* Mapeamento de competências essenciais: conhecimentos, habilidades e atitudes para gestão em saúde pública. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 142, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241429184P>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GmH9P5ngjwmNNVZBLGkkFsh/?lang=pt>.

